

12 JUL 1999

GOVERNO

ESTADO DE SÃO PAULO

FHC busca novo coordenador político

Madeira é cotado para o 'cargo-chave' da reforma ministerial, cujo anúncio, na 4.ª, deve ser adiado

NELSON BREVE

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso está tentando encontrar um novo coordenador político para o governo. A função seria exercida a partir da chefia da Casa Civil, retomando uma tradição de governos anteriores. O governador do Ceará, Tasso Jereissati (PSDB), foi sondado para o posto na semana passada, mas declinou. O nome do líder do governo na Câmara, Arnaldo Madeira (PSDB-SP), está em alta.

Segundo líderes de partidos da base governista, esse é o cargo-chave da reforma ministerial. “Essa é a questão central do governo hoje, mas o presidente está tendo dificuldades para achar uma solução”, informa um dirigente tucano. Os líderes acham que tanto o ministro-chefe da Casa Civil, Clóvis Carvalho, como o ministro das



FHC e Ruth embarcam para o sítio em Minas: sigilo sobre consultas

Comunicações, Pimenta da Veiga, estão desgastados na base aliada.

Carvalho porque nunca teve o perfil político requerido pelo cargo, e Pimenta porque não conseguiu estabelecer um entrosamento entre os líderes e o Palácio do Planalto. “O presidente gosta do Pimenta da Veiga,

que é útil no papel de anteparo, mas um coordenador político fora do Palácio não acompanha o processo legislativo”, avalia um líder governista.

A reforma ministerial deve ser anunciada nesta semana, mas não na quarta-feira, como havia informado o líder do governo no Congresso, Arthur Vir-

gílio Neto (PSDB-AM). Em conversas com os líderes tucanos no fim de semana, em São Paulo, o presidente afirmou que a data do anúncio não chegou a ser fixada. Ontem, ele passou o dia em sua fazenda de Buritis (MG), e voltou para Brasília no fim da tarde. Até ontem, o presidente não havia procurado os líderes do PMDB e do PFL para conversar sobre a reforma.

Os líderes governistas avaliam que o presidente não deverá mexer muito em sua equipe e a criação de novos ministérios é considerada improvável. “Tudo é especulação”, disse ontem o líder do PMDB na Câmara, Geddel Vieira (BA), que recebeu delegação do presidente de seu partido, senador Jader Barbalho (PA) – que está na Europa –, para tratar do assunto com Fernando Henrique. À noite, ele se reuniu no Palácio da Alvorada com Marco Maciel, Carvalho, Madeira e os ministros da Fazenda, Pedro Malan, e de Orçamento e Gestão, Pedro Parente.

■ Colaboraram Tânia Monteiro e Isabel Braga

Ed Ferreira/AE